

TÍTULO DO PROGRAMA

Tecendo o Repente
Série: **Poetas do Repente**

SINOPSE DO PROGRAMA

O documentário apresenta o mundo dos versos improvisados e dos sons do nordeste brasileiro. Herdeiros de tradições africanas e européias, os repentistas são poetas que cantam de maneira brilhante as lendas, os mitos e o cotidiano do povo nordestino. Inspirados pelos repentistas, os professores convidados propõem um trabalho interdisciplinar que discute o conceito de cultura e diversidade cultural para superar a dicotomia entre erudito e popular.

CONSULTORES

Clemari Ribeiro – **LÍNGUA PORTUGUESA**

José Everaldo Nogueira Junior – **LÍNGUA PORTUGUESA**

José Carlos Soares – **ANTROPOLOGIA**

TÍTULO DO PROJETO

De Repente Poesia e Memória

❖ MATERIAL NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE:

- Livros de história da música e de tradição oral;
- Gravador de voz;
- Celular;
- Máquina fotográfica;
- Computador com acesso à Internet;
- Lápis,
- Papel;
- Livro/Revista contendo a linha de tempo geológica.

❖ PRINCIPAIS CONCEITOS QUE SERÃO TRABALHADOS EM CADA DISCIPLINA

➔ ANTROPOLOGIA

- Cultura;
- Diversidade Cultural;
- Etnocentrismo;
- Sociabilidade;
- Memória;
- Cultura Oral/Poética E Cultura Escrita;
- Popular/Erudito;
- Estética Rima/Ritmo;
- Improviso com (Língua Portuguesa).

➔ LÍNGUA PORTUGUESA I

- Versificação;
- Rima;
- Ritmo;
- Métrica;
- Metáfora;
- Normalinguística;

- Variante linguística;
- Preconceito linguístico.

➔ LÍNGUA PORTUGUESA II

- Literatura;
- Trovadorismo (cantigas de amigo e escárnio, de amor maldizer);
- Importância da tradição oral na comunicação;
- Origens;
- Características e permanências na atualidade;
- Estrutura da entrevista;
- Relato e depoimento;
- Linguagem local.

❖ DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Antropologia

Solicitar aos alunos que façam em grupos, no bairro ou município em que vivem, um levantamento da produção musical e poética local, e da possível existência de pessoas ligadas à música e à poesia. Esta atividade descortinará e valorizará os talentos ali escondidos (o sentido aqui é o de uma escola atenta à produção cultural local, de uma escola interessada no que ocorre além de suas salas de aula e de seus muros). Sob orientação do mesmo grupo de professores acima indicados, propor uma experimentação de produção, por exemplo, via computadores (podendo ser via MSN).

Língua Portuguesa I e II

Trabalhar a estrutura e características das entrevistas em comparação a depoimentos e relatos, dando suporte ao trabalho de entrevistas de Antropologia.

Colher depoimentos e relatos, especialmente dos músicos e poetas locais, e depois trocar “Repentes” via Internet entre os alunos do colégio, e ainda criar um caderno com as letras e músicas locais. Fazer paráfrases dos repentes do documentário para treinar este tipo de estrutura poética vinda desde a Idade Média, através dos trovadores, enquanto estudam Trovadorismo, em Literatura. Como exemplos, eles podem se basear em letras e músicas de **autores**



contemporâneos brasileiros como Chico Buarque de Holanda, entre outros, que criaram várias músicas de acordo com as características da cantiga de amigo, onde o eu lírico é uma mulher.

❖ ETAPA INTERDISCIPLINAR

Em primeiro lugar, na aula de Antropologia/Sociologia, promover a exibição do vídeo-documentário “Tecendo o Repente” para a(s) turma(s). Logo a seguir, cada professor de Língua e Literatura enfatiza os aspectos concernentes à sua disciplina, preocupando-se em realçar o(s) ponto(s) de confluência entre as diferentes áreas do saber. Aproveitar ainda esse momento para trabalhar os conceitos de cultura e de diversidade cultural. Apontar como se pode superar a dicotomia erudito versus popular, que afirma uma suposta superioridade do primeiro frente ao segundo ao ressaltar a riqueza, a inventividade, a seriedade, às vezes o humor inteligente dos versos improvisados no instante da criação da poesia repentista, indicando um nível de sofisticação e de enorme capacidade de retenção mnemônica da poesia criada em um instante. Nesse sentido, pode-se enfatizar o caráter social da poesia repentista, na medida em que, como mostra o vídeo-documentário, a cultura repentista nordestina brasileira forja uma rede societária, uma sociabilidade com base no verso improvisado, típica das culturas de tradição oral, como as criações poéticas do Trovadorismo, que permanecem até a atualidade, onde a memória tem um papel essencial, indispensável.

Em seguida, solicitar que os alunos reúnam-se em grupos, saindo acompanhados dos professores, para o levantamento da produção cultural local, fazendo registros escritos, fotográfico, desenhados, gravados em celulares e usando todos os recursos disponíveis.

Depois disto eles fazem, com o professor de Português, a catalogação dos autores descobertos, para que fiquem registrados todos os dados a respeito de cada um, trabalhando assim também a ficha catalográfica, que é também um gênero textual.

Nesse momento, nas aulas de Literatura, depois do estudo do Trovadorismo e da sua influência e permanência no Repente, os alunos criarão seus próprios repentes, a partir do treinamento feito com as paráfrases.

A finalização do projeto é em uma Feira Cultural, nos moldes das “Feiras” renascentistas, e/ou nas “Feiras” regionais, realizadas frequentemente em várias regiões brasileiras, onde estarão expostos

os registros do levantamento inicial feito pelos alunos. Alguns autores “descobertos” serão convidados a participar para mostrarem seus trabalhos, e os alunos também mostrarão os seus repentes. Além disso, eles podem criar vídeo clipes, nos moldes do vídeo apresentado, onde músicos de todo o mundo, com os mais diversos instrumentos, cantam uma mesma música, compondo um quadro musical da diversidade, coexistindo pacífica e criativamente através da Arte. Os vídeos deles podem ser compostos com ajuda de simples celulares, onde eles gravarão os autores descobertos, ou mesmo ser substituído por uma exposição de fotos, com fundo musical feito pelos autores.

❖ RESUMO DA ATIVIDADE

- Pesquisa fazendo um levantamento dos cantadores, músicos e poetas locais, com registros escritos e visuais;
- Catalogação dos artistas;
- Criação de paráfrases dos repentes do documentário;
- Apresentação das pesquisas dos músicos contatados pelos alunos e dos repentes criados por eles em uma Feira Cultural.

❖ COMO VOCÊS AVALIARIAM ESSE TRABALHO?

A avaliação do trabalho pode ser feita por disciplina, dando maior atenção às capacidades intelectivas dos alunos em observar, interpretar e expressar com clareza e consistência argumentativa-explicativa aquilo que o vídeo-documentário apresenta e o material coletado na pesquisa de campo. Cada etapa terá uma avaliação, tanto nos registros escritos, quanto na expressão oral espontânea.

❖ **EM QUAL ANO OU ANOS DO ENSINO MÉDIO SERIA MELHOR APLICAR ESSE TRABALHO?**

É uma atividade conveniente para o primeiro ano do Ensino Médio em especial, mas que pode ser repetida nos anos posteriores também.

❖ **PALAVRAS-CHAVE**

- Poesia;
- Repente;
- Cultura Oral;
- Memória;
- Diversidade.

❖ **SUGESTÕES DE LEITURAS**

ANTROPOLOGIA:

- ALMEIDA, Milton José de. "Imagens e sons: a nova cultura oral", São Paulo, Cortez, 1994, col. Questões de nossa época, vol. 32. Trata-se de um livro introdutório para leitura de imagens e sons na TV e no cinema. Os três primeiros capítulos são mais gerais e, portanto, mais de interesse do problema da oralidade no final do século 20, da questão da educação no contexto do rádio, da TV e do cinema e o nascimento de uma "nova oralidade".
- CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO "Antes: Histórias da Pré-História", CCBB (Centro Cultural Banco do Brasil) SP, BRS, RJ, 2004/2005. Além das fotografias de objetos da América Pré-Colombiana, principalmente a linha geológica do tempo.
- LAPLANTINE, François. "Aprender Antropologia", São Paulo, Brasiliense, 1988. É um livro que apresenta uma história geral da Antropologia de maneira bastante introdutória, inclusive os conceitos de cultura, diversidade cultural entre outros.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. "O Pensamento Selvagem", São Paulo, ed. Nacional/Edusp, 1970. Clássico da antropologia, este livro mostra a grande riqueza de símbolos das culturas ditas primitivas, "sem história", caracterizadas pela transmissão oral da tradição, dos costumes, do conhecimento/ciência.

- JUNQUEIRA, Carmen. "Antropologia Indígena: uma introdução", São Paulo, Educ, 2002, série Trilhas. Livro introdutório que apresenta de maneira didática os conceitos de cultura, diversidade cultural, símbolos culturais, faz uma crítica bastante clara do etnocentrismo.
- ADAM, Hart-Davis. "Enciclopédia Ilustrada de História": vol. 1 Origens, São Paulo, Duetto Editorial, 2009. Apresenta uma linha de tempo geológica atualizada e ilustrada, além de muitas outras informações.
- RIBEIRO, Darcy. "O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil", parte II cap.2 "Gestação Étnica; moínhos de gastar gente; os afro-brasileiros", São Paulo, ed. Cia. das Letras, 1998, p. 106 – 140 . Livro indicado para explorar melhor as procedências repentistas e matriciais da formação do povo brasileiro, em particular a influência diversa africana.

LÍNGUA PORTUGUESA I

- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.
- FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: UnB, 2001.
- GERALDI, João Wanderley. *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2006
- MARCUSCHI, L. A. A língua falada e o ensino de Português. In: BASTOS, N.B. (org.). *Língua Portuguesa: história, perspectivas e ensino*. São Paulo, EDUC, 1998.
- NEVES, M.H.M. *Gramática de Usos do Português*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- PRETI, D. A sociolinguística e o fenômeno da diversidade na língua de um grupo social. Dialetos sociais e níveis de fala ou registros. In: *Sociolinguística: os níveis de fala*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997, pp. 11-45.
- ROJO, ROXANE (Org.). *A prática de linguagem na sala de aula – praticando os PCNs*. São Paulo: Educ/Mercado de Letras, 2000.

LÍNGUA PORTUGUESA II

- AMARAL, Emilia; FERREIRA, Mauro; LEITE, Ricardo; ANTONIO, Severino. *Novas Palavras*. 2ª edição. São Paulo: Ftd, 2000.
- FARACO, Carlos Emilio; MOURA Francisco Marto. *Língua e Literatura*. 2ª edição, São Paulo: Ática, 2000.
- CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português, Linguagens*. 1ª edição. São Paulo: Atual, 2003.



- TAKAZAKI, Heloisa Harue. Língua Portuguesa. 2ª edição. São Paulo: Ibep, 2003.

❖ ANEXOS

- Músicas de Chico Buarque de Hollanda: “Sobre todas as coisas”;
- Mamonas Assassinas, “Pelados em santos”
- Djavan, “Oceano”, entre tantas outras.
- You tube - vídeos de tocadores de rua de vários lugares do mundo – Playing For Change

<http://www.youtube.com/user/PlayingForChange?>

Sobre Todas as Coisas

Chico Buarque

Composição: Edu Lobo/Chico Buarque de Hollanda

Pelo amor de Deus
Não vê que isso é pecado, desprezar quem lhe quer bem
Não vê que Deus até fica zangado vendo alguém
Abandonado pelo amor de Deus
Ao Nosso Senhor
Pergunte se Ele produziu nas trevas o esplendor
Se tudo foi criado - o macho, a fêmea, o bicho, a flor
Criado pra adorar o Criador
E se o Criador
Inventou a criatura por favor
Se do barro fez alguém com tanto amor
Para amar Nosso Senhor
Não, Nosso Senhor
Não há de ter lançado em movimento terra e céu
Estrelas percorrendo o firmamento em carrossel
Pra circular em torno ao Criador
Ou será que o deus
Que criou nosso desejo é tão cruel
Mostra os vales onde jorra o leite e o mel
E esses vales são de Deus
Pelo amor de Deus
Não vê que isso é pecado, desprezar quem lhe quer bem
Não vê que Deus até fica zangado vendo alguém
Abandonado pelo amor de Deus



Pelados em Santos
Mamonas Assassinas
Composição: Dinho

Mina, seus cabelo é da hora
Seu corpo é um violão
Meu docinho de coco
Tá me deixando louco
Minha Brasília amarela
Tá de portas abertas
Pra mode a gente se amar
Pelados em Santos
Pois você, minha pitchula
Me deixou legalzão
Não me sintcho sozinho
Você é meu chuchuzinho
Music is very good
(Oxente ai, ai, ai!)
Mas comigo ela não quer se casar
(Oxente ai, ai, ai!)
Na Brasília amarela com roda gaúcha
Ela não quer entrar
(Oxente ai, ai, ai!)
É feijão com jabá
Desgraçada num quer compartilhar
Mas ela é lindia
Muitcho mais do que lindia
Very, very beautiful
Você me deixa doidião
Oh, yes! Oh, nos!
Meu docinho de coco
Music is very porreta
(Oxente Paraguai!)
Pos Paraguai ela não quis viajar
(Oxente Paraguai!)
Comprei um Reebok e uma calça Fiorucci
Ela não quer usar
(Oxente Paraguai!)
Eu não sei o que faço
Pra essa mulé eu conquistchar
Por que ela é lindia
Muito mais do que lindia
Very, very beautiful
Você me deixa doidão
Oh, yes! Oh, nos!
Meu chuchuzinho



Oh, yes! No, no, no, no!
Eu te I love youuuuu!
Pera aí que tem mais
Um poquinho de "u"
Uuuuuuuuuu...

Oceano

Djavan

Composição: Djavan

Assim
Que o dia amanheceu
Lá no mar alto da paixão,
Dava prá ver o tempo ruir
Cadê você?
Que solidão!
Esquecera de mim?
Enfim,
De tudo o que
Há na terra
Não há nada em lugar
Nenhum!
Que vá crescer
Sem você chegar
Longe de ti
Tudo parou
Ninguém sabe
O que eu sofri...
Amar é um deserto
E seus temores
Vida que vai na sela
Dessas dores
Não sabe voltar
Me dá teu calor...
Vem me fazer feliz
Porque eu te amo
Você deságua em mim
E eu oceano
E esqueço que amar
É quase uma dor...
Só sei viver
Se for por você!